

**23/5/1989**

**RIBEIRÃO PRETO**

**Cortadores de cana podem parar atividades**

por Delcy Mac Cruz

de Ribeirão Preto

Representantes de 23 sindicatos de trabalhadores rurais de 40 municípios da região de Ribeirão Preto (SP) se reúnem hoje em Sertãozinho para avaliar os rumos da negociação trabalhista da categoria, formada por cerca 150 mil pessoas, sendo 90% cortadores de cana-de-açúcar e o restante tratoristas.

"A categoria pode optar pela greve imediata caso as negociações continuem interrompidas por parte dos usineiros", diz Elio Neves, presidente da Federação dos Empregados Assalariados do Estado de São Paulo (FERAESP).

Segundo Neves, a pauta de reivindicações da região, com 59 itens, foi entregue no dia 25 de abril passado ao sindicato do açúcar e do álcool, representante dos empresários. A data-base da categoria é 12 de maio, um mês antes do início oficial da safra na região Central-Sul do País.

Os trabalhadores reivindicam pagamento pelo corte linear da cana. Pelo metro cortado, pedem NCz\$ 0,40. Esse sistema ainda não existe, embora venha sendo exigido há anos. Conforme Meneziz Balbo, representante dos produtores de açúcar e de álcool, o corte linear é "uma injustiça porque favorece alguns em detrimento de outros". Exemplifica: "Dependendo da concentração da cana por alqueire, e isso muda, o cortador pode perder mais tempo para obter a mesma produção".

Os empresários querem continuar pagando conforme a amostragem. Ou seja; medem a quantidade de cana em determinado talhão (cada talhão tem entre 5 e 10 alqueires) e, depois, paga-se pela tonelada cortada. Balbo diz que a proposta do setor é pagar NCz\$ 1,34 pela tonelada de cana de dezoito meses de idade — a mais comum.

**(Página 10)**